

Compreendendo crianças com câncer em idade escolar por meio de um jogo de tabuleiro temático

Stephany Silva França de Souza (IC), Luciana de Lione Melo (PQ).

Resumo

O jogo é uma forma de brincar, no qual a criança consegue compreender todo o funcionamento do mundo em que está inserida, seja em relação ao ambiente, tempo, espaço, pessoas, pois à medida que ela fantasia e pratica o faz de conta, vai criando e significando a sua realidade. O objetivo deste estudo foi compreender a vivência do câncer para crianças em idade escolar por meio de um jogo de tabuleiro temático. Trata-se de um estudo fenomenológico, que elaborou e utilizou um jogo de tabuleiro temático intitulado Brincando e Explorando, com crianças com câncer hospedadas numa casa de apoio localizada em Campinas/SP. Foi possível desvelar a vivência das crianças por meio de duas categorias temáticas: 1. Buscando manter o cotidiano anterior ao adoecimento e 2. Pequenas rachaduras – reflexões impulsionadas pelo adoecimento. Evidenciou-se que embora estejam enfrentando um processo de adoecimento, buscam viver o mais próximo da normalidade. O brincar emerge como parte do cotidiano infantil, embora não permeado pelo tratamento oncológico. No entanto, em alguns momentos, as perdas inevitáveis as fazem refletir sobre o adoecimento. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos como este, onde se dê voz à criança, para assim ampliar o conhecimento dos profissionais em relação ao tema câncer infantil, já que esta é uma doença de grande impacto físico e emocional.

Palavras Chave: neoplasia, jogos e brincadeiras, enfermagem pediátrica

Introdução

O câncer infantil é uma doença rara quando comparado aos adultos, sendo mais invasiva e agressiva, porém de melhor prognóstico. O jogo é uma forma de brincar, no qual a criança consegue compreender o funcionamento do mundo em que está inserida, pois à medida que ela fantasia e pratica o faz de conta, vai criando e significando a sua realidade, inclusive no adoecimento como o câncer. Assim o objetivo deste estudo é compreender a vivência do câncer para crianças em idade escolar por meio de um jogo de tabuleiro temático.

Resultados e Discussões

Este é um estudo fenomenológico, que elaborou e utilizou um jogo de tabuleiro temático intitulado Brincando e Explorando, com seis crianças com câncer hospedadas numa casa de apoio localizada em Campinas/SP. Os discursos emanados durante o jogo foram gravados em áudio digital, transcritos na íntegra e analisados conforme as orientações da pesquisa fenomenológica. Foi possível desvelar as vivências das crianças por meio de duas categorias temáticas e suas respectivas subcategorias. Por meio dos discursos das crianças evidenciou-se que embora estejam enfrentando o processo de adoecer, buscam viver o mais próximo da normalidade. O brincar emerge como parte do cotidiano infantil, embora não permeado pelo tratamento oncológico. Durante a vivência do câncer, as crianças constroem vínculos afetivos com a família e os amigos, os quais servem de suporte para enfrentar as dificuldades que vão surgindo ao longo do tratamento, porém não relatam como estas relações são afetadas por eles. No entanto, em alguns momentos, elas vivenciam situações difíceis que as fazem refletir sobre o

adoecimento, como as perdas inevitáveis – físicas e/ou simbólicas e as diversas mudanças sofridas que se iniciam com o conviver com a doença e estendem-se às alterações de rotina. E mesmo diante de tantas mudanças, percebeu-se que a criança se adapta muito rápido, pois vive o momento atual.

	Categorias	Subcategorias	Discursos
1.	Buscando manter o cotidiano anterior ao adoecimento	1.1. Brincando para viver	"Eu gosto de nadar na casa do meu tio, eu gosto de brincar aqui e pega-pega, brincar de pique-esconde e só. É baralho." (Fiona, 7 anos, Neoplasia Maligna de Orbita, jogada 2).
		1.2. Vivendo em família: relações de apoio e afeto	"É muito legal ter uma família. Ela é nossa vida também, por que sem família a gente não existe." (Ariel, 9 anos, LLA, jogada 3) "É muito legal ter amigos." (Ariel, 9 anos, LLA, jogada 3)
2.	Pequenas rachaduras – reflexões impulsionadas pelo adoecimento	2.1. Vivenciando perdas inevitáveis	"O pai da minha mãe e a mãe da minha mãe. É faz tempo, eu nem tinha nascido. E morreu outra vizinha minha." (Fiona, 7 anos, Neoplasia Maligna de Orbita, jogada 1). "LLA, Ela vai matando as pessoas quando você menos percebe. Ela é lenta. É da medula. Ela vai matando você aos poucos." (Nemo, 7 anos, LLA, jogada 4) "É muito ruim ter doença. Ah, e leucemia, tem que fazer quimio e toda vez cai o cabelo, uma coisa muito ruim. Agora eu vou perder de novo. Olha aqui já está caindo." (Ariel, 9 anos, LLA, jogada 3)
		2.2. Vivenciando mudanças, sem esquecer que a vida continua	"Ah eu me sinto feliz por estar aqui brincando, mas também queria estar em casa." (Ariel, 9 anos, LLA, jogada 3) "Ah, antes eu ia no parquinho, eu tinha vários amigos e também ia em Monte (cidade que mora) tem uma escolinha, que faz muito tempo que eu sai, né. Ai, meu amigo que era da escolinha, eu vi ele." (Nemo, 7 anos, LLA, jogada 1).

Quadro 1 – Categorias e subcategorias temáticas. Campinas, 2015.

Conclusão

Recomenda-se o desenvolvimento de estudos como este, onde se dê voz à criança, para assim ampliar o conhecimento dos profissionais em relação ao tema câncer infantil, já que esta é uma doença de grande impacto físico e emocional.

Agradecimentos

Eu agradeço a Deus que esteve sempre conduzindo a minha vida, a minha orientadora Luciana por toda dedicação e ensinamentos, à Casa de Apoio e as crianças pelas ricas trocas de experiências.

¹ Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer na criança e no adolescente no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

² Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM. O brincar na vida do escolar com câncer em tratamento ambulatorial: possibilidades para o desenvolvimento. Rev bras psicologia desenvolvimento hum. 2008;18(3):275-87.

³ Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 2004.